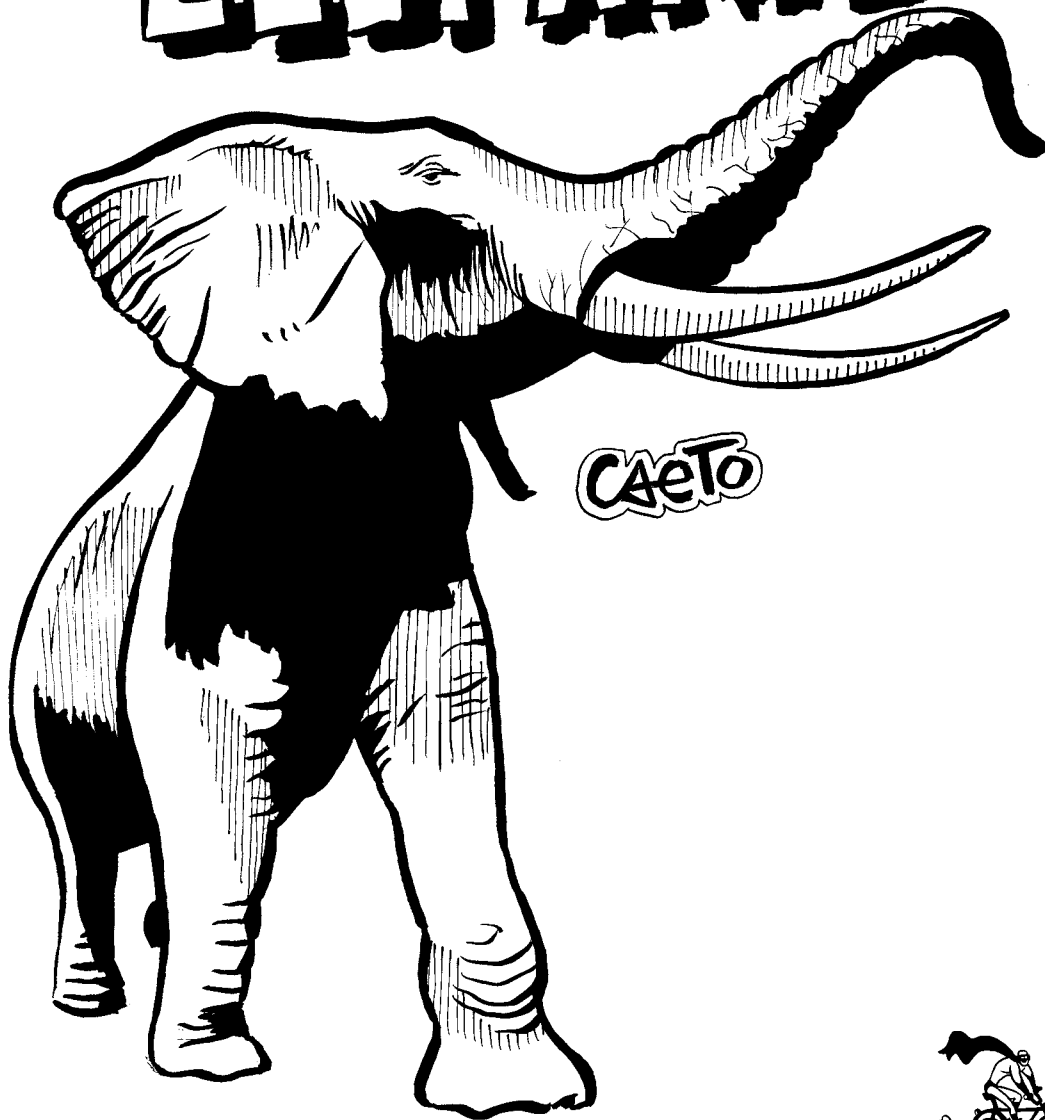


MEMÓRIA DE ELEFANTE



Copyright © 2010 by Caeto

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa
Elisa v. Randow

Preparação
Alexandre Boide

Revisão
Luciane Helena Gomide
Andressa Bezerra da Silva

Composição
Lilian Mitsunaga

Tratamento de imagem
Angelo Grecco

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caeto
Memória de elefante / Caeto. — São Paulo :
Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1689-8

1. Histórias em quadrinhos I. Título.

10-05493

CDD-741.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 CJ. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

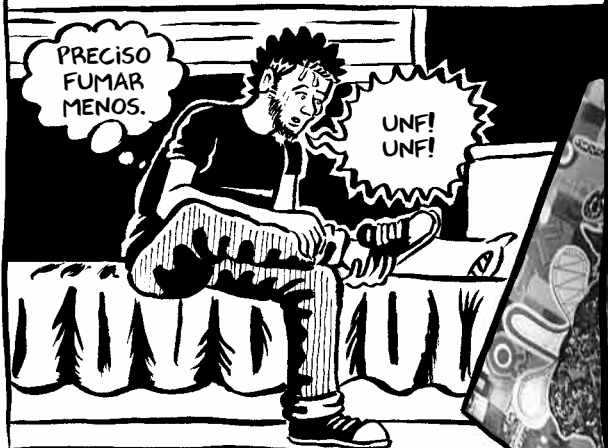
Este livro é dedicado a Luana,
por toda nossa caminhada juntos,
ao nosso filho Tomazo, que um dia lerá
esta história e, espero, carregará uma
lição positiva sobre a nossa família,
e à minha mãe, Haydée, que apesar
de ter outra visão sobre vários fatos
contados no livro, nunca me pediu
que alterasse ou deixasse de contar
a minha versão da história.



ERA UMA TERÇA-FEIRA DAS MAIS QUENTES. EU ESTAVA SUADO, OFEGANTE POR CARREGAR AQUELA PINTURA DO ANTIQUÁRIO ATÉ O APARTAMENTO DO RICARDO.

PRECISO FUMAR MENOS.

UNF!
UNF!



ESSE ERA O MEU NOVO QUARTO.

DEITADO NA CAMA, FIQUEI OLHANDO PARA A TELA. FAZIA UM TEMPO QUE NÃO O VIA: JÚLIO, O CACHORRO QUE EU HAVIA PINTADO NOVE MESES ANTES, QUANDO ALUGAVA UMA CASA COM O MEU AMIGO ULISSES. MAS O FATO É QUE, NAQUELA TERÇA-FEIRA DE CALOR EM SÃO PAULO, AS ÚNICAS COISAS QUE EU TINHA AO ALCANCE DAS MÃOS ERAM ALGUMAS ROUPAS VELHAS, UMA CAIXA DE PAPELÃO COM MATERIAL DE DESENHO E AQUELA TELA COM O RETRATO DO CACHORRO.



JÚLIO...

TODOS OS MÓVEIS, OS LIVROS, AS REVISTAS, OS UTENSÍLIOS, AS BUGIGANGAS E AS LEMBRANÇAS QUE EU TINHA ACUMULADO ATÉ AQUELE MOMENTO DA VIDA ESTAVAM GUARDADOS NA CASA DE AMIGOS, À ESPERA DE QUE UM DIA VOLTASSEM A RESPIRAR FORA DAS CAIXAS. APESAR DE NÃO TER MAIS A MINHA CASA, AS MINHAS COISAS E O CACHORRO POR PERTO, EU ME SENTIA LEVE, JÁ NÃO TINHA O ASPECTO DE UM CARAMUJO CARREGANDO UMA CASA COM O DOBRO DO SEU TAMANHO.



JÁ A SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS QUE ME LEVOU ÀQUELA TERÇA-FEIRA É UMA COMBINAÇÃO DO ACASO COM ALGUMAS ESCOLHAS, QUE VOU NARRAR A PARTIR DE AGORA.

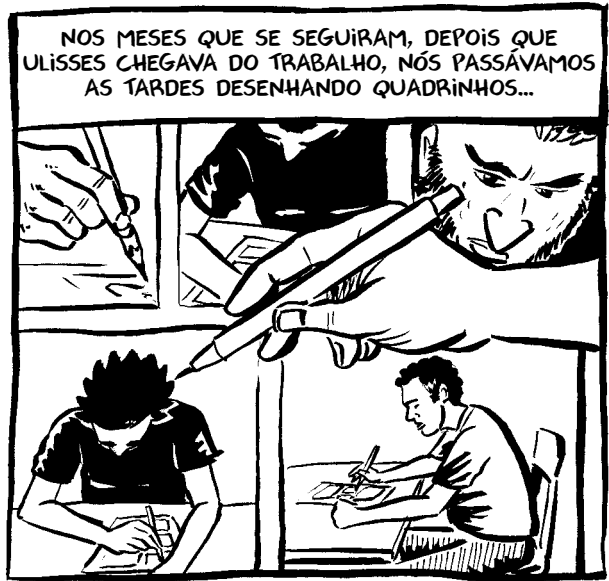
CASA 2

1º CAP



BAIRRO BUTANTÃ, AV. CORIFEU, CASA DO NORTE, 2004.





ENQUANTO ULISSES FORMAVA SUA OPINIÃO SOBRE A CENA ARTÍSTICA, EU APRENDIA QUAIS ERAM AS MELHORES GALERIAS PRA ENCHER A CARA DE GRAÇA.



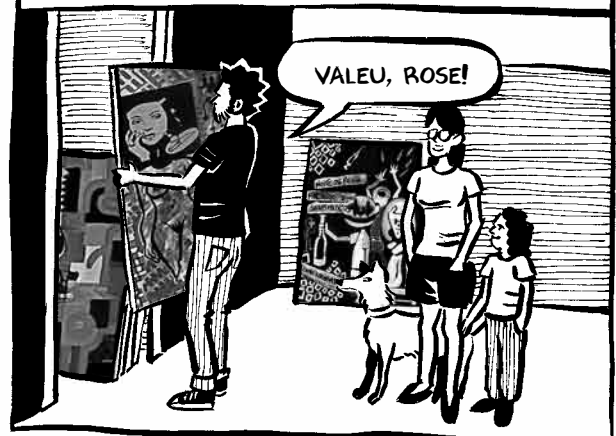
FOI ASSIM QUE NOS TORNAMOS RATOS DE GALERIA.



AOS SÁBADOS EU PEGAVA UM ÔNIBUS PARA IR ATÉ PINHEIROS...



ONDE A MINHA ANTIGA VIZINHA ME DEIXAVA GUARDAR AS PINTURAS NUM QUARTINHO NO FUNDO DO QUINTAL DA SUA CASA.



NO QUARTEIRÃO DE CIMA HAVIA A FEIRA DE ANTIGUIDADES DA PRAÇA BENEDITO CALIXTO...

